

FARMÁCIA COM PAIXÃO

Congresso Brasileiro de Farmácia

A farmacêutica portuguesa Manuela Teixeira participou do “Congresso Brasileiro de Farmácia” e, como de todas as outras vezes em que esteve, no Brasil, lotou auditórios para falar, com paixão, de atenção farmacêutica.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista

Não há um grande evento farmacêutico realizado, no Brasil, em que ela não esteja presente, a convite da organização do mesmo. Quando fala, as suas palestras, carregadas de energia, parecem hipnotizar os auditórios, sempre lotados, compostos por farmacêuticos, acadêmicos de Farmácia e diretores de organizações profissionais. O segredo para tanto carisma está numa única palavra: paixão. A farmacêutica portuguesa Maria Manuela Teixeira convence, primeiramente, porque fala com paixão; segundo, porque, com esse sentimento e com uma grande dose de franqueza, ela defende, como uma guerreira, os postulados que considera sagrados na profissão, como os ligados à atenção farmacêutica.

Sem rodeios, Manuela, em suas palestras pelo mundo afora, vai tocando em chagas da saúde pública abertas pela ausência de serviços farmacêuticos. Ela sustenta que, sem a intervenção profissional, não há possibilidade de se construir programas públicos de saúde bem-sucedidos. Insistir no contrário é uma de-

cretação de falência dos mesmos. E o mundo anda cheio de exemplos disso.

Manuela tem um orgulho especial do modelo farmacêutico instituído em seu País. Apresenta números que comprovam a importância social e sanitária da atenção farmacêutica, em Portugal. Aliás, os farmacêuticos portugueses conseguiram proezas, como baixar significativamente os índices negativos de hipertensão arterial e de glicemia da população com a sua intervenção.

Os farmacêuticos lusitanos integram, ainda, um enorme número de programas sociais e de saúde, e estão presentes em várias entidades da sociedade organizada. Resultado: a população portuguesa, garante ela, tem uma opinião muito positiva do farmacêutico. Em Portugal, o farmacêutico é um profissional de saúde, muitas vezes, mais reconhecido que o próprio médico, revela.

Maria Manuela Teixeira é farmacêutica comunitária, ensina em cursos extensivos para farmacêuticos e ajudantes técnicos promovidos pela Associação Nacional das Farmácias (ANF), Ordem dos Farmacêuticos e faculdades de Farmácia de Portugal (Porto, Lisboa e Coimbra). Portugal possui apenas seis cursos de Farmácia, sendo três públicos e três privados, responsáveis pela formação anual de 250 farmacêuticos. Manuela é proprietária e diretora técnica da Farmácia Teixeira, no bairro Baixa da Banheira, a 30 quilômetros de Lisboa, integra o Grupo das Boas Práticas de Farmácia e é orientadora do estágio de estudantes de Farmácia de faculdades portuguesas.

A farmacêutica esteve, no Brasil, para participar do “Congresso Brasileiro de Farmácia”, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, em São Paulo, de primeiro a quatro de outubro de 2003. Não foi diferente: auditórios lotados, ela falou sobre “Cuidados Farmacêuticos” e “Farmácia Comunitária”. Manuela Teixeira deu esta **entrevista** à revista PHARMACIA BRASILEIRA.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os farmacêuticos portugueses conseguiram baixar significativamente os índices de pressão arterial e de glicemia da população, graças à sua intervenção dentro das farmácias comunitárias. Que opinião o povo português tem sobre o farmacêutico?

Maria Manuela Teixeira

- Esses resultados aconteceram, graças ao Programa Cuidados Farmacêuticos, desenvolvido pela Associação Nacional das Farmácias (ANF), de Portugal, em 1999. A ANF reúne 99,02% das farmácias de um contingente de 2.553 farmácias, em todo o País. Isso corresponde à proporção de uma farmácia para 4.013 habitantes. O Ministério da Saúde de Portugal estabelece uma relação de uma farmácia para cada 4.000 habitantes e cada farmácia fica 500 metros distante uma da outra e 100 metros distante de um hospital ou de centro de saúde. Portugal tem 10 milhões de habitantes.

A opinião da população portuguesa sobre o farmacêutico é muito positiva. Isso acontece, por vários motivos, como a sua capacidade de intervenção, as novas instalações físicas das farmácias, o seu grande conhecimento profissional, a adesão terapêutica por ele promovida, o uso racional de medicamentos que ele vem pregando junto à população com grandes resultados, a sua intervenção em projetos comunitários (Aids, patologias crônicas, como a asma, diabetes, hiper-

tensão arterial, câncer mama; doenças da pele, além dos programas junto aos toxicômanos, como os projetos de Troca de Seringas e da Administração de Metadona, etc.).

O farmacêutico português, também, tem-se envolvido diretamente em programas de automedicação responsável, de promoção e educação para a saúde, de aleitamento materno, de aconselhamento a gestantes, entre tantos outros. Este conjunto de ações fez do farmacêutico português um profissional respeitado, muito recomendado e mais reconhecido que o próprio médico, dado que está acessível, em sua farmácia, para prestar assistência. Há sempre uma farmácia de plantão, 24 horas, em qualquer bairro de Portugal.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora pode explicar o sistema de funcionamento das farmácias, em Portugal? O modelo de vocês con-

“Em Portugal, o farmacêutico é o proprietário exclusivo da farmácia e ele só pode possuir um único estabelecimento. Se ele fizer uma sociedade, o sócio terá que ser, também, um farmacêutico”.



tribui para aumentar a auto-estima do farmacêutico e para criar nele a noção de sua importância nos contextos social e sanitário do País?

Maria Manuela Teixeira

- As farmácias, em Portugal, são instaladas, exclusivamente, através de concurso público realizado pelo Infarmed (Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento), órgão do Ministério da Saúde de Portugal. Só o farmacêutico pode concorrer a uma vaga no concurso e ele, ainda, precisa submeter-se a certos critérios de exigência, quais sejam: ter dez anos de experiência em farmácia comunitária e ter residência obrigatória no local onde será instalada a farmácia.

Em caso de um empate, no concurso, ganha o mais novo e que teve melhores notas na fa-

culdade. Em Portugal, o farmacêutico é o proprietário exclusivo da farmácia e ele só pode possuir um único estabelecimento. Se ele fizer uma sociedade, o sócio terá que ser, também, um farmacêutico.

O farmacêutico português tem, sim, a noção exata de sua função social e junto à saúde. E ele investe, cada vez mais, em sua formação continuada. Vale salientar que, a partir do ano que vem, por decisão da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, o farmacêutico será obrigado a

“A legislação portuguesa não faz restrições à intervenção do profissional, na farmácia. O farmacêutico pode monitorar a pressão, a glicemia, o colesterol, triglicérides”.

realizar cursos de educação continuada. Também, a partir do ano que vem, a Carteira de Farmacêutico, em Portugal, será revalidada, a cada cinco anos. Este modelo, portanto, torna o farmacêutico melhor preparado e mantém a sua auto-estima sempre em alta.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora vem acom-

panhando, há anos, a realidade da Farmácia, no Brasil. A profissão cresceu muito, no País, mas ainda existem problemas, como a ausência de farmacêuticos nas farmácias. Que sugestão tem a dar para resolver alguns dos nossos problemas?

Maria Manuela Teixeira - Muitos farmacêuticos não estão nas farmácias, no Brasil, porque eles não são os seus proprietários. Por causa disso, eles não estão motivados para exercer saúde pública dentro de estabelecimentos farmacêuticos que não são seus.

PHARMACIA BRASILEIRA - Na palestra que fez, no Congresso Brasileiro de Farmácia, ao abordar o tema *equipe multidisciplinar de saúde*, a senhora disse que “o farmacêutico português não tem medo de falar com o médico, porque ele está seguro do que fala”. A senhora disse, ainda, que, se não estiver totalmente seguro, é melhor o farmacêutico não procurá-lo para dialogar. Este é o segredo para uma profícua relação multidisciplinar?

Maria Manuela Teixeira - A competência profissional é o grande segredo para a relação entre farmacêutico e médico. Além de intercambiar informações comuns, no dia-a-dia de uma equipe multidisciplinar, o farmacêutico deve, também, procurar o médico para que ele conheça os programas desenvolvidos por farmacêuticos.

PHARMACIA BRASILEIRA - A legislação portuguesa faz restrições à atuação do farmacêutico, nas farmácias,

“A partir do ano que vem, por decisão da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, o farmacêutico será obrigado a realizar cursos de educação continuada e a Carteira de Farmacêutico será revalidada, a cada cinco anos”.

como, por exemplo, proibir que ele utilize aparelhos de medir a pressão, como fez a Anvisa, no Brasil?

Maria Manuela Teixeira - Muito pelo contrário. A legislação portuguesa não faz restrições à intervenção do profissional, na farmácia. O farmacêutico pode monitorar a pressão, a glicemia, o colesterol, triglicérides. Ele não pode, contudo, aplicar injeções, nem aerossóis. Se o farmacêutico é o proprietário da farmácia, ele tem capacidade de decisão, inclusive, para lutar contra essas restrições legais. Eu acredito que a nova geração brasileira de farmacêuticos poderá dar passos importantes como agente de mudanças, inclusive, neste sentido.